

# Crise infla pessimismo, diz setor da construção

Novas demissões não estão descartadas

DA REDAÇÃO

Aproximadamente 480 mil trabalhadores da construção civil perderam o emprego no País nos últimos 12 meses. Até o final do ano, outros 300 mil podem ter o mesmo destino. É o resultado da retração no setor, causada pela crise política e econômica.

Para o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) o maior problema é o pessimismo, ou seja, a falta de confiança para investimentos. Diante das notícias de crise, mesmo quem tem dinheiro e pretendia comprar um imóvel desiste, e o construtor também pisa no freio.

Em visita a A Tribuna, os vice-presidentes do SindusCon-SP, Haruo Ishikawa e Roberto José Falcão Bauer, e o diretor regional, Ricardo Beschizza, criticaram o Governo Federal, mas ressaltaram que empresários precisam reagir.

"Tenho empresa pequena em São Paulo e estou lançando um prédio. As empresas não podem pensar só em notícias ruins. É necessário manter as vendas, a motivação do merca-

## Números

**O nível de emprego na construção civil brasileira caiu 1,29% em julho na comparação com o mês anterior. É a 17ª queda mensal consecutiva. Em 12 meses, a retração é de quase 12%. Os dados são da pesquisa de emprego realizada pelo SindusCon-SP, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). "O governo deveria adotar uma postura favorável à reativação econômica, colocando em dia os atrasos de pagamentos do PAC e do Programa Minha Casa, Minha Vida, agilizando concessões e estimulando o crédito", afirma José Romeu Ferraz Neto, presidente do SindusCon-SP. No Estado, o emprego com carteira assinada caiu 6,72% neste ano - houve redução de 73 mil vagas.**

do. Mostrar que o setor não está parado", afirma Ishikawa.

Para Bauer, é preciso evitar o pessimismo exagerado e "ter motivação para manter a equipe, a coesão das pessoas e foco.



Até o final do ano, outros 300 mil podem ficar sem trabalho. É o resultado da retração no setor, causada pela crise política e econômica

Manter onde é possível e tentar reverter essa posição (crise). É fácil falar 'vou cortar, fechar', 'vou para Miami'".

### COBRANÇAS

Os sindicalistas condenam o aumento de impostos e afirmam que a maior oneração da folha de pagamento prejudica o setor - o Governo retirou a diminuição de tributos.

A construção civil inclui obras públicas e programas em parceria com governos. A falta de pagamentos da União para construtoras que atuaram no programa Minha Casa, Minha Vida é outro agravante (veja matéria na página C-3).

"De mais de 4 milhões de contratos que fizemos na faixa 1, entregamos 2,6 milhões (de unidades). Ainda tem 1,7 milhão que não sabemos quando



Ishikawa, Bauer e Beschizza afirmam que empresariado deve reagir

vamos entregar, porque o dinheiro não vem. São moradias que custam em torno de R\$ 120 mil, para famílias que ganham até R\$ 1,6 mil. O Go-

verno subsidia 90%", comenta Ishikawa.

### EMPREGO

A construção civil foi a área

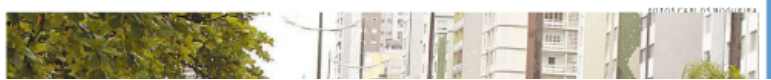
que mais perdeu empregos no Brasil. Em 2014, eram 3,5 milhões de trabalhadores, hoje são 3,1 milhões. A estimativa é chegar a 2,7 milhões em dezembro, mesmo patamar de 2008.

"Mesmo assim, estamos tentando manter o emprego. Um trabalhador tem muito valor, porque ele foi treinado. Em 2010, no boom imobiliário, o problema era escassez de mão de obra qualificada. Hoje, o nosso sofrimento é não termos emprego para todos", compara Ishikawa.

Ele acredita em uma reviravolta, mas pede sensibilidade ao Governo Federal. "Desemprego é a pior coisa que pode acontecer, desestrutura as famílias. O País precisa voltar imediatamente ao crescimento".

## Click

**Imprudência.** Um skatista e um ciclista se arriscavam, ontem, em meio a outros veículos na Av. Ana Costa, no Gonzaga. Ambos corriam risco à toa: uma ciclovia corta toda a via, da Vila Mathias até a orla.





Obras. Também em Santos, a Prefeitura continua a reurbanizar a ciclovia da orla. A obra transcorre no José Menino, com espaço provisório para ciclistas. O serviço completo custará R\$ 5,02 milhões e vai durar cerca de mais oito meses.

## Cubatão já atua em biblioteca

DA SUCURSAL

Com autorização judicial, funcionários da Secretaria de Manutenção iniciaram ontem a adequação da Biblioteca Municipal de Cubatão, interditada pelo juízo da 2ª Vara Cível, para receber o aval do Corpo de Bombeiros que torne segura a frequência pública ao imóvel.

A previsão é de que em 15 dias os trabalhos estejam concluídos, e a Prefeitura solicite aos Bombeiros a expedição do alvará de vistoria. Assim, proporá ao Judiciário a reabertura do local ao público. A bibliote-

ca estava com as portas lacradas por ordem liminar da Justiça desde sexta-feira, por falta de certificado de vistoria do Auto de Verificação do Corpo de Bombeiros (AVCB) que garante a segurança do imóvel.

A ordem partiu da juíza Sheyla Romano dos Santos Moura, da 2ª Vara Cível, após pedido de liminar pelo Ministério Público Estadual (MP), diante do risco de incêndios na área frequentada pelo público.

O prédio já estava com as atividades suspensas há cerca de um mês, segundo o secretá-

rio municipal de Cultura, Wellington Ribeiro Borges, para a realização de renovação da hidráulica, instalação de novos banheiros e reforma da fachada, por solicitação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Cubatão (Condepac).

No dia 11 de julho, porém, os Bombeiros realizaram uma vistoria a pedido do MPE. E o laudo apontou a necessidade de adequações no prédio, com a realização de obras de reforma da parte elétrica e colocação de extintores e sinalização de saídas de emergência.



## Reparos

No dia 11 de julho, o Corpo de Bombeiros realizou uma vistoria na Biblioteca Municipal a pedido do MPE. O laudo apontou a necessidade de adequações no prédio, com a realização de obras de reforma da parte elétrica e colocação de extintores e sinalização de saídas de emergência. Os trabalhos já começaram e terminarão em 15 dias, segundo a Prefeitura. Daí, será solicitado alvará ao local.